2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

RETRATOS A PARTIR DA RELAÇÃO DOS RESIDENTES EM SAÚDE INDÍGENA COM A RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS

Camila Ferreira (camila.o.f@hotmail.com)

Esse trabalho relata a experiência transformadora da Residência Multiprofissional em Saúde Indígena (RMSI) para um profissional de saúde. Essa cartografia sentimental foi escrita na medida em que os afetos foram revisitados nas imagens e caderno de campo para a organização da exposição fotográfica de nome “Quem cuida não toma distância”. 2025 é o ano em que a RMSI completa 15 anos de existência, é a pioneira no Brasil na ênfase Saúde Indígena e a única com egressos até hoje. O objetivo neste ano tão emblemático foi visibilizar olhares singulares dos profissionais de saúde, buscando minar desde internamente preconceitos, como crítica ao mesmo passo que oferecemos novas formas de ver a realidade. Os egressos de todo o período de existência da RMSI foram convidados a compartilhar registros realizados dentro da Reserva Indígena de Dourados -MS que incluíssem os aspectos culturais, sociais, ambientais e humanos que marcaram a trajetória de cada participante. As fotos foram enviadas com os direitos cedidos. Posteriormente as imagens passaram por curadoria e tratamento para compor a narrativa visual da exposição. Para dar conta desse tipo de produção, nos apoiamos na antropologia. As descrições das vivências se deram misturando o aprendido entre conhecimento e sabedoria no registro do processo de vida (Ingold 2019). No relato nos apoiamos na base do conceito de “Teoria da Tradução” para que a exposição servisse de “suporte epistemológico às práticas emancipatórias” (SANTOS, 2000). Nós chegamos ao programa educados pela concepção de saúde da OMS e ainda sem nos darmos conta do “perspectivismo ameríndio”, lançados na prática, entendemos que para produzir saúde verdadeiramente, precisaríamos de outra postura, nós desenvolvemos o “olhar estrangeiro” sem ter tido tempo de conhecê-lo enquanto metodologia. Para os profissionais que concluem a RMSI fica evidente que a residência atua como uma desterritorializante do eu, uma linha

de fuga capaz de nos levar ao nosso devir. Pensando na riqueza e profundidade dos impactos da RMSI, talvez o que se sinta falta em alguns profissionais é se permitirem serem afetados pelo campo, mas não apenas isso, a qualidade dos profissionais que concluem a RMSI, são fruto dos fortes desejos, do esforço e dedicação dos profissionais envolvidos no ensino que agarraram como deles os fundamentos da política das RMS e resistem na construção de um programa cada vez melhor e mais revolucionário. Neste trabalho e através da exposição se deposita a esperança de conseguir disseminar esse sentimento.

Palavras-chave: programas de pós-graduação em saúde; antropologia; saúde de populações indígenas.